



## INSTITUIÇÕES E POLARIZAÇÃO: DEBATES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

### Professor

Milton Mendonça e

Paulo Castro

### Encontros remotos

#### Módulo #1:

07 de janeiro de 2025 –  
19h às 21h30

#### Módulo #2:

04 de fevereiro de 2025  
– 19h às 21h30

### Encontros presenciais

#### Módulo #1:

16 de janeiro de 2025 –  
13h às 20h30

17 de janeiro de 2025 –  
13h às 16h30

#### Módulo #2:

13 de fevereiro de 2025  
– 13h às 20h30

14 de fevereiro de 2025  
– 13h às 16h30

### Ementa

Esta disciplina busca proporcionar aos alunos os meios conceituais e analíticos básicos para entender a estruturação dos emergentes cenários de polarização político-ideológica que o país vem enfrentando nos últimos anos. Os temas abordados situam-se na fronteira entre comportamento político e instituições, incluindo a polarização político-eleitoral, disputas ideológicas, *fake news* e a influência dos arranjos institucionais nos cenários de radicalização.

### Objetivos de Aprendizagem

Ao final do curso, os alunos estarão aptos a compreender os recentes movimentos e implicações dos fenômenos sociopolíticos da polarização político-ideológica e da importância das instituições neste processo político no Brasil contemporâneo.

### Metodologia de Ensino

A disciplina tem como premissa a conjugação entre saberes teóricos e práticos, com ênfase na estimulação ao pensar a partir de problemas, de forma que o aluno aprenda a pensar, a agir, a compreender o ser humano e a ação do Estado. É fundamental a leitura dos textos indicados nas leituras obrigatórias. Leituras complementares são aconselháveis a partir de interesses específicos dos alunos. As opções metodológicas devem contribuir para o desenvolvimento da percepção crítica, com a valorização do diálogo e da reflexão. Para tanto, o curso prevê a aplicação das seguintes técnicas: aulas expositivas; aulas dialogadas; e, realização de oficinas práticas em sala de aula.

### Forma de Avaliação

A avaliação da disciplina consistirá nas seguintes atividades:

- Elaboração de artigo científico contemplando temáticas e bibliografias trabalhadas na disciplina (tema/assunto e bibliografias utilizadas no artigo são de livre escolha dos alunos – ao final do presente plano de ensino constam as diretrizes e o detalhamento para elaboração do artigo – Apêndice I) → prazo de entrega: 16 de março de 2025 → peso da nota: 10,0 pontos.

Para ser aprovado, é necessário obter um aproveitamento de pelo menos 60% e ter uma presença mínima de 75%.



### **Mini Currículo dos Docentes**

Milton Mendonça é Doutor (2018) e Mestre (2014) em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Bacharel em Ciências Sociais (2011) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência nas subáreas de Instituições Políticas, Relações Executivo e Legislativo, Presidencialismo de Coalizão e Partidos Políticos. Tem interesse em Metodologias de Pesquisa Científica, abordagens quantitativa e qualitativa. Atualmente é docente permanente do Programa de Pós-graduação em Administração Pública (PPGAP/IDP, Brasília/DF), docente colaborador do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Governamental (MPPPGG/IDP, São Paulo/SP) e supervisor acadêmico do Núcleo de Pesquisadores Institucionais (NPI), do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel) e editor-chefe da Revista Brasileira de Gestão Pública (RBGP).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4124722577314300>

Paulo Castro é Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Possui graduação em Ciência Política e mestrado em Estudos Comparados sobre as Américas pela mesma universidade. Suas linhas de pesquisa tratam dos limites da legitimidade do Supremo Tribunal Federal e das estratégias de gastos eleitorais dos candidatos a prefeito no Brasil. Tem experiência nas áreas de análise política, políticas públicas e estudos judiciais. Foi consultor de políticas públicas no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e no Ministério da Justiça, onde também atuou como Coordenador-Geral na Secretaria Nacional do Consumidor. Entre 2017 e 2018 foi Research Fellow na American University, Washington D.C (bolsista do Programa PDSE/CAPES). Atualmente, é Coordenador-Adjunto do Doutorado Profissional em Administração Pública do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), onde também exerce a função de Coordenador de Cooperação Internacional. Desde 2022, é professor convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP/ULisboa).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1233628843512707>



## CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA

### MÓDULO #1 | PROF. MILTON MENDONÇA

#### Polarização político-eleitoral: resgate histórico, disputas ideológicas, fake news e comportamento político

**Remoto:** 07 de janeiro de 2025 das 19h às 21h30

**Presencial:** 16 de janeiro de 2025 das 13h às 20h30 + 17 de janeiro de 2025 das 13h às 16h30

#### **Leituras obrigatórias:**

Borba, J., Ribeiro, E., & Fuks, M. (2024). Polarization and ideology: exploring the contextual nature of democratic commitment. *Revista de Sociologia e Política*, 32, e006. <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e006>

Borges, A., & Vidigal, R. (2018). Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, 24(1), 53-89. <https://doi.org/10.1590/1807-0191201824153>

Fleischer, D. (2007). Os partidos políticos. In L. Avelar & A. O. Cintra (Orgs.). *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. 2. Ed. São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung / Editora UNESP, 303-348.

Fuks, M., & Marques, P. H. (2022). Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. *Opinião Pública*, 28(3), 560-593. <https://doi.org/10.1590/1807-01912022283560>

Fuks, M., Ribeiro, E., & Borba, J. (2021). From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018. *Brazilian Political Science Review*, 15(1), e0005. <https://doi.org/10.1590/1981-3821202100010003>

Nicolau, J. (2020). *O Brasil dobrou a direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar.

Oliveira, C. (2023). Misinformation, Political Preferences, and Cognitive Traits: a Look at the Brazilian Electorate. *Opinião Pública*, 29(2), 304-326. <https://doi.org/10.1590/1807-01912023292304>

Oliveira, C., & Turgeon, M. (2015). Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. *Opinião Pública*, 21(3), 574-600. <https://doi.org/10.1590/1807-01912015213574>

Paiva, D., Krause, S., & Lameirão, A. P. (2016). O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Opinião Pública*, 22(3), 638-674. <https://doi.org/10.1590/1807-01912016223638>

Pereira, F. B. (2020). *Non causa pro causa: o voto de direita e esquerda no Brasil*. *Opinião Pública*, 26(2), 154-179. <https://doi.org/10.1590/1807-01912020262154>

Rennó, L. (2022). Bolsonarismo e as eleições de 2022. *Estudos Avançados*, 36(106), 147-163. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>

Santos, W. G. dos. (1973). Paralisia de decisão e comportamento legislativos: experiência brasileira 1959-1966. *Revista de Administração de Empresas*, 13(2), 37-46.



**Leituras complementares:**

Braga, M. do S. S., & Pimentel Jr, J. (2011). Os partidos políticos brasileiros realmente não importam? *Opinião Pública*, 17(2), 271-303. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762011000200001>

Dalton, R. J., & Klingemann, H. D. (2007). Citizens and political behavior. In *The Oxford handbook of political behavior*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199270125.001.0001>

Fiorina, M. P., & Abrams, S. J. (2008). Political polarization in the American public. *Annual Review of Political Science*, 11, 563-588.  
<https://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/AnnualReviewFiorina.pdf>

Vidal, C. F. (2021). Polarização política e partidária nos Estados Unidos (1936-2016). *Opinião Pública*, 27(2), 412-450. <https://doi.org/10.1590/1807-01912021272412>

Viscarra, S., Almeida, H. D., Silame, T., & Silva, J. (2024). O arrefecimento da polarização afetiva: análise dos discursos dos governadores no Twitter na campanha eleitoral de 2022. *Caderno CRH*, 37, e024004. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v37io.55327>

**MÓDULO #2 | PROF. PAULO CASTRO**

**XXXXXXXX**

**Remoto:** 04 de fevereiro de 2025 das 19h às 21h30

**Presencial:** 13 de fevereiro de 2025 das 13h às 20h30 + 14 de fevereiro de 2025 das 13h às 16h30

**Leituras obrigatórias:**

XXXXXXXXXX

**Leituras complementares:**

XXXXXXXXXX



## **APÊNDICE I – DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO**

Um artigo científico é um manuscrito que representa um trabalho original de pesquisa ou estudo científico, cujo propósito é o de compartilhar tal trabalho com outros cientistas. Pode ser uma adição ao estudo em andamento em uma área do conhecimento, pode ser totalmente inovador ou um estudo comparativo entre diferentes abordagens. Para atingir tal objetivo, os artigos devem ter, como meta principal, informar, não impressionar. Eles devem ser altamente legíveis, isto é, claros, precisos e concisos. Os artigos científicos usualmente têm dois públicos principais: primeiro, os revisores de revistas científicas, que ajudam o editor de uma revista a decidir se um artigo é adequado para publicação; e, segundo, os próprios leitores da revista, que podem têm graus variados de conhecimento sobre o tema abordado (poderiam também ser incluídos revisores e participantes de congressos e encontros científicos).

Em termos de orientações gerais, um artigo científico:

- Deve responder a uma pergunta;
- Se torna mais interessante caso tenha uma hipótese (resposta provisória à pergunta) formulada;
- Deve ter fundamentos sólidos e baseados na literatura científica preexistente;
- Deve ser original (comunicar pela primeira vez o resultado de uma pesquisa, pois seu principal objetivo é compartilhar os resultados obtidos, por meio da pesquisa realizada, com a comunidade científica para que possam ser conhecidos e contrastados) e contribuir com algo novo para o campo temático do qual se trata;
- Seus resultados devem ser válidos, confiáveis, e reproduzíveis, e devem ser redigidos em linguagem clara e precisa (devem conter claramente todas as informações necessárias para que outros cientistas possam reproduzir os resultados encontrados); e,
- Deve utilizar uma metodologia com instrumentos e procedimentos cientificamente válidos (para o campo de estudo em questão), independentemente de ser qualitativa, quantitativa ou mista.

Título: máximo de 15 palavras.

Title: segue as mesmas regras do título em português.

Resumo: O resumo deve apresentar de forma clara o problema de pesquisa (objetivo principal/geral da pesquisa), o método, a hipótese de estudo (se houver), os resultados e as conclusões do trabalho. O resumo deve ser composto de uma sequência bem encadeada de frases coerentes, consistentes e objetivas. Não deve haver enumeração de tópicos. Deve ser redigido em um único parágrafo. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Ao ler seu resumo, o leitor deve ser capaz de apreender as principais características do seu trabalho. O resumo deve conter entre 150 e 250 palavras.

Palavras-chave: Indicar de 3 a 5 palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula.

Abstract: Segue as mesmas regras do resumo em português.

Keywords: Seguem as mesmas regras das palavras-chave em português.

A estrutura de artigo que se recomenda é a seguinte:

1. Introdução;
2. Referencial Teórico;
3. Metodologia (e hipóteses, se for o caso);
4. Resultados e Discussões;
5. Conclusão; e,
6. Referências.

Detalhamento das seções:

Introdução: apresentar, contextualizar e justificar o tema da pesquisa, o problema de pesquisa, a(s) hipótese(s) (se for o caso), a metodologia e os principais resultados alcançados. Idealmente, o(a) autor(a) deve terminar a introdução com um parágrafo apresentando o artigo, explicitando quantas e quais são as seções do artigo que virão adiante.



**Referencial Teórico:** apresentar os principais conceitos, teorias, definições que a pesquisa utiliza a partir da bibliografia utilizada.

**Metodologia:** Deve-se apresentar todo a operacionalização da pesquisa, isto é, o detalhamento do passo a passo segundo o qual o ela foi realizado. Dentro da seção de metodologia, o(a) autor(a) deve apresentar sua(s) hipótese(s) de estudo, fundamentando-a (teoricamente, se for o caso) e especificando como elas será(ão) verificada(s)/testada(s).

**Resultados e Discussões:** apresentar os resultados alcançados com a pesquisa e discuti-los à luz do referencial teórico. Na seção dos resultados o(a) autor(a) deve deixar claro quais as contribuições que a pesquisa oferece para o tema estudado e demonstrar se a(s) hipótese(s) de estudo foi(foram) confirmadas ou refutadas.

**Conclusão:** reforçar os principais resultados alcançados pela pesquisa e apontar possibilidades de pesquisas futuras que podem aprofundar ainda mais as evidências do objeto de estudo da sua pesquisa, ou seja, que outras pesquisas futuras contribuiriam ainda mais para entender o que você pesquisou.

**Referências:** apresentar todas as fontes consultadas.

**Recomendação** de que o artigo possua entre 13 e 17 páginas.